

USOS DA INTERNET POR ALUNOS DO PROEJA DO IFRN MOSSORÓ

Samuel de Carvalho Lima

samuel.lima@ifrn.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/3773118523077604>

Tatyanna Sonnaly Oliveira de Brito

tatyanaflor10@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2032730470689223>

RESUMO

O presente trabalho investiga as relações entre os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Mossoró, e seus usos da internet. Realizamos uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa e exploratória, utilizando a aplicação de questionário para coleta de dados na turma de prováveis concluintes (oitavo semestre) do curso Técnico de Nível Médio em Edificações da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dados emergentes da aplicação de questionário demonstraram que o acesso à internet é diário e por tempo moderado, de aproximadamente 1 hora, e que a utilização da internet é predominantemente para realização de pesquisas, com participação tímida e passiva em redes sociais. Os dados flagraram autocrítica positiva quanto ao conhecimento dos alunos sobre a internet, mostrando que os mesmos consideram-na uma ferramenta de aprendizagem.

Palavras-chave: internet; tecnologias digitais; Educação de Jovens e Adultos (EJA)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vivemos em uma sociedade que está em constante transformação. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos diferentes espaços tem se tornado cada vez mais comum, à medida que novas discussões acerca dos seus usos vêm sendo levantadas, a saber: a compreensão do conceito de letramentos (SOARES, 2002); as perspectivas interculturais sobre o letramento (STREET, 2007); os tipos de letramentos e o ensino de línguas através de tecnologias digitais (LIMA, 2009; 2013), entre outros.

A expansão dos usos das TIC tem modificado muitas atividades da vida cotidiana, influenciando, também, o processo de ensino-aprendizagem. A utilização das tecnologias digitais (computadores, *tablets*, *smartphones*, entre outros) nas atividades cotidianas tem exigido dos cidadãos aprendizagens específicas voltadas para o uso das mesmas.

Por essa razão, observamos o surgimento de um novo tipo ou modalidade de letramento, chamado de letramento digital, que considera a necessidade dos indivíduos de dominarem um conjunto de informações e habilidades que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, comprometidas com o desafio de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos, aptos às exigências desse novo milênio e capazes de interagirem com as diversas formas de tecnologias acessíveis (cf. SOARES, 2002; XAVIER, 2005).

Diante dessa conjuntura, este trabalho aproxima duas dimensões que estão relacionadas intrinsecamente à compreensão do sujeito cidadão: a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que objetiva proporcionar a educação básica àqueles que não tiveram condições de frequentar, por quaisquer motivos, a escola, na idade tida como regular (BRASIL, 2000); e o letramento digital, compreendido como o fenômeno cuja aquisição de habilidades é fundamental para a maior participação ativa do cidadão na sociedade em que as práticas sociais de leitura e escrita são mediadas por tecnologias digitais.

Desse modo, nosso objetivo é descrever as relações entre os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Mossoró, e seus usos da internet. Busca-se, assim, desenhar o perfil do aluno provável concluinte (oitavo semestre) do curso Técnico de Nível Médio em Edificações da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em função do contato, do acesso e das experiências com a internet.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto em que as nossas práticas sociais são mediadas por tecnologias digitais conectadas à internet, por exemplo, ao se utilizar do serviço de internet *banking* para consultar saldo ou pagar contas, ou ao enviar o trabalho da escola/faculdade para o e-mail do professor, o letramento digital ganha relevância. Assim, questionamo-nos: nossas instituições de ensino e profissionais da educação estão considerando as práticas

sociais de leitura e escrita mediadas pelas TIC no processo de realização da educação formal?

Para Xavier (2005), é urgente a necessidade de se tratar o letramento digital nas instituições de ensino, dada a realidade do novo milênio, que traz um mundo cercado cada vez mais pelas TIC. O autor ainda considera que

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2005, p. 134).

Segundo Araújo (2007, p. 81), a nossa sociedade “exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais” e o cidadão que tem acesso aos letramentos na internet tem mais oportunidades de atuar ativamente na sociedade de que participa. Essa constatação dialoga diretamente com a questão norteadora deste estudo, pois objetivamos flagrar o contato, o acesso e as experiências com a internet dos alunos participantes de nossa investigação.

Historicamente, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96, em dezembro de 1996, aporta no III Título, artigos 4º e 5º, a primeira referência sobre a EJA (cf. BRASIL, 1996), representando um avanço considerável ao institucionalizar essa modalidade de ensino no Brasil. A idade mínima para frequentar a EJA é 15 anos para o Ensino Fundamental, e 18 anos para o Ensino Médio. No Art. 22 da LDB (BRASIL, 1996), a EJA está classificada como parte integrante da Educação Básica, observando ser dever do governo disponibilizar educação de jovens e adultos, muito embora existam, também, instituições privadas autorizadas a atender a demanda dessa modalidade de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000), em concordância com a LDB, apontam três funções como responsabilidade da EJA: reparadora, para restaurar o direito a uma escola de qualidade;

equalizadora, para restabelecer a trajetória escolar; e qualificadora, para propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida.

Ao mesmo tempo em que se consolidam as políticas para a EJA, tem sido cada vez mais crescente a discussão em torno das especificidades de seu público, de materiais e metodologias utilizadas, da formação de seus professores, entre outros temas pertinentes para a concretização bem-sucedida do processo de ensino-aprendizagem realizado nessa modalidade (LOPES; SOUZA, 2005; FREIRE, 2002; ARBACHE 2001).

No que se refere à formação de professores na modalidade de ensino EJA, corroboramos que

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE, 2001, p.19).

O professor da EJA precisa compreender a necessidade de respeitar as identidades, saberes e linguagem dos seus alunos, caso contrário, o ensino fica limitado à imposição de padrões tradicionalistas, modelos prontos e acabados em que se objetiva apenas ensinar conteúdos obrigatórios como as práticas de ler e escrever, de forma mecânica. Essa constatação se revela pertinente ao objetivo de investigar os usos da internet pelos alunos da EJA, pois esse conhecimento pode favorecer o amadurecimento da reflexão acerca das particularidades do corpo discente dessa modalidade, propiciando ao professor dados para que possa realizar intervenções com sua prática pedagógica.

Vale ressaltar que as metodologias utilizadas em sala de aula também devem ser diversificadas, proporcionando um maior interesse por parte dos alunos. Segundo Freire (2002), a relação ensino-aprendizagem deve ser pautada no diálogo, uma constante troca e construção de conhecimento entre professor e aluno.

Levando em consideração a contextualização social e as especificidades apresentadas anteriormente, somos motivados a (re)conhecer as práticas sociais mediadas por tecnologias digitais conectadas à internet realizadas pelos alunos da EJA.

Assim, é possível refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem em função de intervenções pedagógicas que resultem no desenvolvimento e ampliação dos letramentos digitais do corpo discente para que possa atuar mais ativamente na sociedade de que participa.

METODOLOGIA

Em função do objetivo desta investigação que é o de descrever os usos da internet pelos alunos do PROEJA do IFRN, *campus* Mossoró, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de cunho predominantemente exploratório.

Em relação ao universo investigado, vale salientar que o IFRN, *campus* Mossoró, em parceria com o Governo Federal, oferta cursos presenciais que integram a Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Originário do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, e denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nasce como proposta de uma política de inclusão social emancipatória. Considerando essa conjuntura, nos detivemos à oferta PROEJA no IFRN *campus* Mossoró, a saber: Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na modalidade presencial (noturno). Desse universo, nossa pesquisa centrou-se na amostra dos prováveis concluintes (oitavo semestre) matriculados no primeiro semestre acadêmico de 2014 (2014.1), totalizando 13 alunos participantes da investigação.

Aplicamos 1 questionário com os alunos do curso, listando questões que buscassem elucidar seu letramento digital, compreendido como o usos das tecnologias digitais conectadas à internet no seu cotidiano e aliadas ao processo de aprendizagem. Os parâmetros utilizados para a formulação de nossas questões foram resultantes da revisão da elaboração teórica do trabalho de Xavier (2011), acerca do letramento digital. Nosso instrumento de coleta de dados, portanto, foi constituído por 10 perguntas seguidas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), condicionando a participação à omissão de dados que pudessem revelar a identidade dos sujeitos.

As perguntas feitas através do questionário estavam ligadas ao uso da internet, sua frequência de utilização e as finalidades de seu uso. Para a interpretação do conjunto de respostas dadas ao questionário, os dados foram divididos nas seguintes categorias de análise: 1) relação entre os participantes da pesquisa e o acesso à internet (questões 1, 2, 3, 4); 2) relação entre os participantes da pesquisa e as práticas sociais na internet (questões 5, 6, 7, 8); 3) relação entre o uso da internet e a aprendizagem (questões 9 e 10). Por fim, foi elaborado o perfil predominante do aluno da EJA em função dos usos que os mesmos fazem da internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre os participantes da pesquisa e o acesso à internet foi a primeira categoria revelada pelos dados. Nessa categoria, foram revelados: o local de acesso, a quantidade em anos de contato com a internet, a frequência semanal do contato e o tempo médio diário de acesso. Acerca do questionamento sobre o local de acesso, obtivemos os seguintes dados: 12 alunos acessam a internet principalmente de casa enquanto apenas 1 aluno acessa a internet de espaços públicos (*lanhouse, cyber café, etc.*). 7 alunos revelaram, ainda, que tinham acesso à internet também no trabalho e na própria instituição de ensino (IFRN). O perfil dessa turma demonstra, portanto, que a prática de acesso à internet de espaços públicos é bem reduzida, revelando que o acesso na própria instituição de ensino não é realizado por todos. Diante desse dado, corroboramos com Xavier (2005) ao afirmar que é urgente a necessidade de se tratar o letramento digital nas instituições de ensino, dada a realidade do novo milênio, que traz um mundo cercado cada vez mais pelas TIC.

Quanto ao questionamento acerca da quantidade em anos de contato com a internet: 4 participantes responderam que são usuários da internet há mais de 5 anos; 6 participantes usam a internet há aproximadamente 3 anos; e 3 participantes acessam a internet há cerca de 1 ano. Predominantemente, portanto, os alunos são usuários da internet há aproximadamente 3 anos, o que aponta para uma familiarização intermediária com as TIC e as potencialidades de interatividade da internet (web).

Quanto à frequência semanal do contato com a internet, os dados revelaram que: 7 alunos acessam a internet todos os dias da semana; 3 alunos têm contato com a internet até 2x na semana; e 3 alunos responderam que têm contato com a internet até 4x na semana. Concluímos, portanto, que o perfil predominante dessa turma reflete acesso frequente/diário à internet, mostrando que essa tecnologia digital está presente no cotidiano.

Em relação ao tempo médio diário de acesso: 5 alunos responderam que seu contato corresponde ao tempo de até 1h por dia; 4 alunos mantêm o acesso por até 3h por dia; e 4 alunos responderam que acessam por mais de 5h por dia. A pesquisa revela, portanto, que o acesso à internet, muito embora seja uma atividade corriqueira, é bem moderada em relação ao tempo médio que é destinado ao se fazer online. A seguir, apresentamos a tabela que ilustra os dados que revelam o perfil predominante em função do acesso à internet pelos participantes da pesquisa:

ACESSO				
	Local de acesso	Anos de contato	Frequência semanal	Tempo diário
	12/13 (casa)	6/13 (3 anos)	7/13 (diariamente)	5/13 (até 1h)

A segunda categoria revelada foi a relação entre os participantes da pesquisa e as práticas sociais na internet. Nessa categoria, buscou-se informação sobre o objetivo do uso da internet, a participação em redes sociais, a finalidade de participação e a contribuição nessas redes. Na questão acerca do objetivo do uso da internet, obtivemos os seguintes dados: todos os 13 alunos responderam que utilizavam a internet principalmente para fazer pesquisas. Outras finalidades também foram apontadas: enviar e receber e-mails; comunicar-se via *software* (Skype) ou em salas de bate-papo; publicar conteúdos em redes sociais; e participar de fóruns virtuais ou lista de discussão. Segundo Araújo (2007, p. 81), a nossa sociedade “exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais”. Para o autor, o cidadão que tem acesso aos letramentos da internet tem mais oportunidades de atuar ativamente na sociedade de que participa. Os dados revelam que os participantes da pesquisa consideram a internet como meio de comunicação, o que pode promover interações diversas e desenvolvimento do

letramento digital, muito embora o perfil predominante seja daquele que a utiliza para fazer de suas páginas da web uma fonte pesquisa.

Com relação às redes sociais das quais os alunos participam com mais frequência, obtivemos os seguintes dados: todos os 13 participantes responderam que utilizavam o *Facebook* com maior frequência. Porém, outras redes sociais também foram apontadas: *Whatsapp*, *Youtube*, *Skype* e *Instagram*. Conforme Soares (2002), o letramento na cibercultura diz respeito a um estado ou condição específico, distinto de demais letramentos da cultura do papel. Corroboramos com a autora, e entendemos que ser letrado digitalmente significa, portanto, ter autonomia para fazer escolhas que perpassam a seleção de *sites* para estudo e pesquisa e as discussões resultantes da participação em redes sociais.

Quanto ao principal objetivo em participar dessas comunidades, obtivemos os seguintes dados: 9 alunos responderam que participavam das redes sociais principalmente para manter-se informado e atualizado, enquanto 4 alunos responderam que o objetivo principal era o de relacionar-se com um maior número de pessoas.

Acerca das contribuições com essas comunidades, obtivemos os seguintes dados: 7 alunos responderam que raramente contribuem; 5 alunos responderam que algumas vezes contribuem; e 1 aluno respondeu que sempre contribui de alguma forma com as comunidades de que participa. A contribuição nas redes sociais revela a expressão da opinião, a discussão de temas, o envio de sugestões, apresentando reclamações, entre outras. Podemos observar que a contribuição com essas comunidades se revela tímida, pois os usuários participam mais passivamente nas redes sociais com o intuito de se informar. No entanto, os dados demonstram que os participantes da pesquisa estão inclinados a atender suas necessidades e ser capaz de interagir com essa nova cultura digitalizada, uma vez que tanto realizam pesquisas quanto participam de redes sociais. A seguir, apresentamos a tabela que ilustra os dados que revelam o perfil predominante em função das práticas sociais dos participantes da pesquisa na internet:

PRÁTICAS

SOCIAIS

Uso	Redes sociais	Finalidade	Contribuição
13/13 (pesquisa)	13/13 (Facebook)	9/13 (informar-se)	7/13 (raramente)

A relação entre o uso da internet e a aprendizagem foi a terceira e última categoria revelada pelos dados da pesquisa. Nessa categoria, foi considerada uma autoavaliação que buscava identificar o conhecimento sobre a internet e o reconhecimento da internet como instrumento para a promoção da aprendizagem. Referente à autoavaliação sobre o conhecimento acerca da internet, obtivemos os seguintes dados: 9 alunos responderam que consideravam seu conhecimento como bom; 3 alunos responderam que consideravam seu conhecimento com a internet ruim; e 1 aluno respondeu que considerava seu conhecimento referente ao uso da internet como ótimo. Observamos, portanto, que a maioria dos participantes reconhece que possuem um bom conhecimento relativo à internet, o que pode indicar que conseguem selecionar conteúdos, administrar seu tempo, fazer pesquisas, e se manter informados.

Em relação ao reconhecimento da internet como uma ferramenta de aprendizagem, os dados revelaram que 12 alunos a reconhecem como instrumento favorável enquanto 1 aluno respondeu que não considerava. Algumas das justificativas feitas pelos alunos puderam ser transcritas: “sim, porque com a internet posso fazer pesquisas, trabalhos, tirar dúvidas sobre atividades”; “sim, quando usado de maneira adequada e sadia, acessando sites seguros buscando conhecimentos”; “sim, porque nele você tem o mundo na sua tela [...] Pesquisa notícias e fatos acontecidos naquele momento”. A seguir, apresentamos a tabela que ilustra os dados que revelam o perfil predominante em função da relação entre a internet e a aprendizagem:

APRENDIZAGEM

Autoavaliação	Reconhecimento
9/13 (bom)	12/13 (favorável)

É possível observar que os usos da internet estão diretamente ligados às necessidades individuais e acadêmicas dos alunos participantes que utilizam a internet de forma regular. No que se refere ao letramento digital dos alunos pesquisados, é possível

perceber que o aluno, individualmente, está apto para interagir através das tecnologias e da internet com os demais grupos sociais e pessoas, opinar e discutir assuntos através da interação com as páginas da web e conseguir realizar pesquisas, trabalhos e tarefas relacionadas com a aprendizagem dos conteúdos relacionados aos seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa e exploratória, buscando elucidar os usos da internet pelos alunos do PROEJA do IFRN Mossoró. Para isso, chegamos ao perfil predominante do aluno provável concluinte (oitavo semestre) do curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na Forma Integrada, na modalidade EJA, em função de sua relação com o acesso à internet, com as práticas sociais e a aprendizagem, de modo a revelar seu letramento digital.

Dessa forma, desenhamos o perfil predominante dos participantes, que se mostram ativos nesse contexto em que o letramento digital se faz presente. A descrição dos usos da internet por alunos do PROEJA do IFRN Mossoró, portanto, evidenciou que, predominantemente: o acesso à internet é realizado de casa; o contato com a internet já se faz por aproximadamente 3 anos; o acesso é realizado diariamente com tempo de até 1h; o uso é feito para pesquisa; o *Facebook* é a rede social favorita; a finalidade das redes sociais é a de informar-se e com rara contribuição; há um bom conhecimento sobre a internet e o reconhecimento da internet como ferramenta de aprendizagem.

Conforme sugere Xavier (2005), o uso intensivo das TIC se faz necessário, pois é a partir de práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais da internet que o letramento digital pode se desenvolver. Além disso, a autonomia e o bom relacionamento com as práticas letradas em ambientes virtuais garantem o sucesso e a expansão das práticas sociais, favorecendo uma atuação mais ativa do cidadão na sociedade da qual participa (ARAÚJO, 2007). É fundamental observarmos que o uso das TIC, no processo de ensino-aprendizagem, é incentivado, pois oportuniza a expansão das práticas sociais de leitura e escrita dos alunos nos ambientes virtuais da web na internet, possibilitando e promovendo o desenvolvimento do letramento digital.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trab. linguíst. apl.**, Campinas, v. 46, n. 1, junho, 2007.

ARBACHE, A. P. B. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CEB Parecer. CEB nº 11/2000, 2000.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, S. C. **Letramentos e atividades on-line em Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2009. 124f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2009.

LIMA, S. C. Uso de tecnologias digitais para o Ensino a Distância da compreensão e produção oral em língua inglesa por computador/WEB. **RBLA**, v. 13, p. 853-876, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n3/aop1813.pdf>> Acesso em: 10 de jun. 2015.

LOPES, S. P.; SOUZA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, 2005.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, tradução de Marcos Bagno, 2006.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, v. 9, n. 1, 2011.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Samuel de Carvalho Lima: Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e licenciado em Letras/Inglês pela mesma universidade. Professor efetivo da disciplina *Língua Inglesa* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus Mossoró* (IFRN). Líder do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários (GELLI) e membro do grupo de pesquisa HIPERGED.

Tatyanna Sonnaly Oliveira de Brito: Especialista em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora polivalente dos anos iniciais do ensino fundamental. Participa do grupo de pesquisa GELLI (Grupo de Estudos Linguísticos e Literários).